



A FORMAÇÃO DO LEITOR POR MEIO DA LITERATURA: REFLEXÃO PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.

Thaís Lopes Soares* (PG). thais_llosoares@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina. Av. Dr. Deusdete Ferreira de Moura, S/N, Centro - Goiás - GO - CEP: 76.600-000.

Resumo: Esse trabalho tem como tema “A formação do leitor por meio da literatura: reflexão para o curso de licenciatura em pedagogia”. A motivação é a percepção que a leitura realizada nas escolas, muitas vezes, tem um cunho impositivo e não de descoberta por parte do aluno. Temos como objetivo geral refletir sobre a formação do leitor literário no curso de Pedagogia em Goianésia. Entendemos ser relevante esta pesquisa, pois o indivíduo ao se ver como um leitor em potencial, assume um papel mais apurado e refinado. Temos como questão norteadora: como a leitura literária é articulada no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, de maneira a que, futuramente, os professores formados possam incutir nos alunos do Ensino Fundamental uma percepção de leitores reflexivos? A metodologia utilizada ao longo do trabalho parte da revisão literária, sendo os principais autores a fundamentar a pesquisa Bakhtin (2011), Barthes (1987), Cosson (2016), Kleiman (2005; 2008), Lajolo (1997), Mendonça (2007), Rojo (2004; 2009), Santaella (2004), Soares (2009; 2014), entre outros. Em um segundo momento, aborda a pesquisa documental tendo como base o Projeto Pedagógico do Curso – PPC e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, do curso de Pedagogia vigente.

Palavras-chave: Leitor Literário. Formação Leitora. Curso de Pedagogia.

Introdução

São notórias as articulações educacionais que buscam levar o ser humano a aprendizagem significativa em contextos amplos e diversificados. Assim sendo, a construção / formação do agente leitor abrange todo esse processo de articulações, com trabalhos de leituras e descobertas, oficinas contações de histórias, etc., indo além das barreiras de alfabetização.

Esse trabalho busca refletir sobre a importância da leitura literária para a formação do leitor, o tema escolhido é a compreensão da formação do leitor, delimitando-se para “A formação do leitor por meio da literatura: reflexão para o curso de licenciatura em pedagogia”. Essa temática da formação do leitor por meio da literatura teve como motivação uma percepção que a leitura realizada nas escolas, muitas vezes, tem um cunho impositivo e não de descoberta por parte do aluno. É nesse sentido que entendemos o texto literário como possibilidade de



desenvolver a capacidade leitora e gosto pela leitura, tendo os professores da educação infantil como agentes motivadores dos alunos.

Temos como objetivo geral refletir sobre a formação do leitor literário no curso de Pedagogia em Goianésia e, de maneira específica, compreender como literatura, leitura e leitor se estruturam e se organizam; analisar a formação literária acadêmica do pedagogo em relação ao seu preparo para a atuação como profissional crítico-reflexivo; refletir sobre a formação leitora de textos literários na prática pedagógica para os alunos do Ensino Fundamental. Entendemos ser relevante esta pesquisa, pois o indivíduo ao se ver como um leitor em potencial, assume um papel mais apurado e refinado, demonstrando uma capacidade mais ampla de leitura de mundo, com interpretações críticas e com maior flexibilidade de pensamento.

Outrossim, buscando uma visão acadêmica sobre esse problema, surgiu o seguinte questionamento: como a leitura literária é articulada no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, de maneira a que, futuramente, os professores formados possam incutir nos alunos do Ensino Fundamental uma percepção de leitores reflexivos?

A hipótese articula que ao refletirmos sobre a importância do processo de leitura para a formação de leitores reflexivos e críticos, existem vários percalços para que o conhecimento possa ser trabalhado nessa formação. Acreditamos que um desses percalços seja a evolução rápida do mercado de trabalho que, quase sempre, expõe a escola para o emprego e não para a função que lhe é insubstituível: oferecer aos adolescentes e jovens a dimensão educativa para a vida de relações pessoais e humanas.

A fundamentação teórica do trabalho busca em um primeiro momento refletir sobre a formação do leitor crítico tendo como base a leitura literária. Compreendemos ser importante o processo de formação da leitura, na construção do leitor literário crítico. Nesse momento dialogamos com Kato (2007), que busca compreender o aprendizado da leitura, e passamos as representações sociais com Street (2014), e buscamos através de Bakhtin (2011), compreender a criação verbal da escrita. Em um segundo momento, percorremos sobre as considerações da formação leitora dos professores pedagogos. Bordoni-Ricardo (2015) destaca a importância do professor se familiarizar com estratégias que facilitam a



compreensão leitora; Jolibert (1994), destaca que o aprendizado se começa fazendo, com uma construção sólida e madura.

A metodologia utilizada ao longo do trabalho parte da revisão literária, sendo os principais autores a fundamentar a pesquisa Bakthin (2011), Barthes (1987), Cosson (2016), Kleiman (2005; 2008), Lajolo (1997), Mendonça (2007), Rojo (2004; 2009), Santaella (2004), Soares (2009; 2014), entre outros. Em um segundo momento, aborda a pesquisa documental tendo como base o Projeto Pedagógico do Curso – PPC e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, do curso de Pedagogia vigente. E também, o estudo com um grupo específico buscando trabalhar a literatura literária infantil, utilizando de sequência didática e tendo como produto final a construção de um ensaio sobre o tema.

Material e Métodos

A presente pesquisa localiza-se no campo de “Estudos Literários e Interculturalidade”, na área de leitura e formação do leitor literário. Em um primeiro momento será realizada a revisão literária, que, para Marconi e Lakatos (2001), é o levantamento da literatura existente sobre o tema desejado. Os principais autores a fundamentar a pesquisa são: Bakthin (2011), Barthes (1987), Cosson (2016), Kleiman (2005; 2008), Lajolo (1997), Mendonça (2007), Rojo (2004; 2009), Santaella (2004), Soares (2009; 2014), entre outros.

Em um segundo momento será realizada a pesquisa documental tendo como base o Projeto Pedagógico do Curso -PPC e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, do curso de Pedagogia vigente. O objetivo é fazer o levantamento das disciplinas que trabalham a leitura literária no curso. E de maneira pontual, trabalhar a literatura literária infantil em um grupo de estudo. (Sequência didática, tendo como produto final a construção de um ensaio sobre o tema).

Resultados e Discussão

A leitura é um processo importante na formação do leitor crítico e reflexivo. As pessoas que desde pequenas são instruídas em um ambiente propício à leitura, demonstram uma maior habilidade na formação de conceitos e reflexões. A prática



de leitura começa na família, logo após se estende para a escola. Neste ambiente as crianças começam a aprender as letras e seus códigos. Quando trabalhamos a formação leitora precisamos entender que este processo vai muito além de alfabetização. Para Soares (2009), o letramento e a alfabetização são importantes para a construção leitora e devem ser entendidos em seus conceitos distintos. “Alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever. Alfabetização: é a ação de alfabetizar, de tornar “alfabeto”. Segundo Albuquerque (2007), a alfabetização é considerada como o ensino das habilidades de “codificação” e “decodificação”. Desta forma percebemos que a alfabetização é a porta para o desenvolvimento da leitura.

O analfabetismo segundo a autora se caracteriza pela falta do alfabeto, e esse alfabeto é adquirido através de métodos que facilitem os meios de adquirir o conhecimento de maneira geral. O saber ler e escrever através da codificação e decodificação auxiliam no processo de alfabetização social, transformando o indivíduo num detentor de habilidades básicas para a leitura de mundo.

Segundo Kleiman (2005, p. 5) “Quando se ensina uma criança, um jovem ou um adulto a ler e a escrever, esse aprendiz está conhecendo as práticas de letramento da sociedade; está em processo de letramento”. O letramento aqui é a construção do leitor reflexivo, que consiga ter várias articulações com a leitura, possibilitando uma maior compreensão social. Quando se coloca o cunho social, podemos nos atentar para a mensuração da formação do ser pensante e crítico, que saiba exercer influência na sociedade.

O saber ler e escrever passam a serem vistos como um mediador para o desenvolvimento do letramento, e este por sua vez precisa ser trabalhado, cultivado de maneira prazerosa para que se torne algo natural no cotidiano. Neste processo a leitura deve começar a fazer parte de maneira efetiva criando assim, uma crítica de leitura. Segundo Soares (2014, p. 31) “ler é um processo de relacionamento entre símbolos escritos e unidades sonoras, e é também um processo de construção da interpretação de textos escrito”. Um processo de autonomia crítica de cada indivíduo na sua própria construção de conhecimento.

De acordo com Mendonça (2007, p. 47, 48) “as pessoas escrevem, leem e/ou interagem por meio da escrita, guiadas por propósitos interacionais, desejando



alcançar algum objetivo, inseridas em situações de comunicação”. A autora ressalta também, que neste processo está incluso, os valores culturais. Kleiman (2005) enfatiza que o letramento não é um método, o que pode ser feito é levar o indivíduo a uma imersão no mundo da escrita e da leitura, coloca que não se trata de alfabetização, mas que este é importante para o desenvolvimento do letrando, que também não é uma habilidade, mas que se exige um conjunto das mesmas para o bom relacionamento com o processo de letramento.

Segundo Rojo (2004, p. 1):

Ser letrado e ler na vida e na cidadania é muito mais que isso: é escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; é discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos; é, enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela. Mais que isso, as práticas de leitura na vida são muito variadas e dependentes de contexto, cada um deles exigindo certas capacidades leitoras e não outras.

Para a autora existem várias formas de leituras e essas leituras trazem um enriquecimento para a construção do leitor, podemos notar que com a pré-existência de várias leituras é cada vez mais fácil à aquisição de pensamentos para construção das leituras subliminares que estão contidas no texto, ou seja, o que estão nas entrelinhas do texto e parece saltar do mesmo, fazendo com que o leitor conquiste uma autonomia na leitura e uma forma crítica de avaliar não somente a leitura, mas também a importância do texto para sua formação social.

Desta forma percebemos que a leitura faz parte do desenvolvimento humano sendo bom entendermos sobre a importância dos diferentes tipos de leitores existentes. Santaella (2004) fala sobre três tipos de leitores existentes, o contemplativo, o movente e o imersivo. Mas também chama a atenção para a multiplicidade de leitores que estão adiante dos livros.

Há uma multiplicidade de tipos de leitores; [...] que vem aumentando historicamente. Há, assim, o leitor da imagem, no desenho, pintura, gravura, fotografia. Há o leitor do jornal, de revista. Há o leitor de gráficos, mapas, sistemas de notações. Há o leitor da cidade, leitor da miríade de signos, símbolos e sinais em que se converteu a cidade moderna, a floresta de signos de que já falava Baudelaire. Há o leitor-espectador da imagem em movimento, no cinema, televisão vídeo. A essa multiplicidade, mais recentemente veio se somar o leitor das imagens evanescentes da



computação gráfica e o leitor do texto escrito que, do papel saltou para a superfície das telas eletrônicas. (SANTAELLA, 2004, p. 18).

Costa (2002) analisa a desenvoltura que determinadas pessoas têm de visualizar o mundo pelos meios eletrônicos, e como estes fazem parte do cotidiano de todos, sendo necessária a aquisição de conhecimento para saber lidar com as interações que ocorrem, com as trocas rápidas cheias de mensagens em que muito se informa, mas, poucos realmente sabem o que está sendo informado.

Para que ocorra o processo de formação leitora é necessário que os professores que são os articuladores e facilitadores dos saberes, também entendam deste processo e consiga levar o aluno as descobertas do mundo da escrita e da leitura de forma prazerosa. Segundo Santos “[...] muitos professores ainda hoje concebem o ato de ler e escrever como algo neutro e universal e acreditam que o problema fundamental da alfabetização é uma questão de escolha do método a ser utilizado”. (SANTOS e MENDONÇA, 2007, p. 32). Para as autoras é necessário que o professor em formação entenda a importância da formação de leitores e comecem a trabalhar desde cedo esta formação.

Segundo Kleiman (2005, p. 51): “O professor que acha que, no seu curso de formação, aprenderá tudo o que um dia poderá precisar para inserir seus alunos nas práticas letradas da sociedade é um professor fadado ao desapontamento”. O conhecimento para o professor deve ser uma busca constante. Para Leal (2007), o professor como agente social deve fazer a interação das diferentes formas de aprendizagem que leve a uma concepção concreta de conhecimento. Assim, o mesmo deve trabalhar de forma a estar em constante desenvolvimento e levando em consideração o levar o aluno a momentos de reflexões sobre o texto, ou sobre as diversas formas de textos existentes.

Em processo histórico, é possível visualizar que a preocupação pedagógica em seu início, era a constituição do alfabeto e a utilização do mesmo como símbolo e signo. Albuquerque (2007) sinaliza essa colocação em seu texto.

A partir da década de 1980, o ensino da leitura e da escrita centrado no desenvolvimento das referidas habilidades, desenvolvido com o apoio de material pedagógico que priorizava a memorização de sílabas e/ou palavras e/ou frases soltas, passou a ser amplamente criticado. Nesse período, pesquisadores de diferentes campos – Psicologia, História, Sociologia,



Pedagogia, etc. – tomaram como temática e objeto de estudo a leitura e seu ensino, buscando redefini-los. (ALBUQUERQUE, 2007 p.15).

Autores como Barbosa (1994) destaca que a língua escrita é uma formalização conservadora da língua falada, o que a restringe a um modelo mais rígido e convencional do que a própria fala. “A escrita resiste a toda mudança linguística, que é frequentemente considerada como uma “corrupção” da língua” (p. 38).

O processo de escrita e leitura estão sim fortemente interligadas, mas é necessário ter o devido cuidado para não fazer da leitura apenas algo mecânico. Barthes (1987), em seu texto, destaca a importância do prazer do texto, prazer que está associada tanto ao processo da leitura, como da criação do texto. Segundo o autor o texto tem que conversar com o leitor, e o leitor tem que sentir o prazer pela leitura.

Lajolo (1982, p. 59) observa que:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuí-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

A autora Lajolo ressalta a importância da interação do leitor com a leitura, fazendo nos entender que este processo não é algo desfigurado e sem brilho. Quem exerce a leitura deve estar atenta a mesma, buscando se surpreender ou não na leitura e mais que isso se posicionando, interagindo, compartilhando, refletindo sobre a leitura.

Considerações Finais

Segundo Jolibert (1994, p.41), “é lendo que nos tornamos leitores e não aprendendo primeiro para poder ler depois”. Para o autor a formação leitora vem do próprio, advindo da proposta de leitura, “... não se ensina a ler com a nossa ajuda... A ajuda lhe vem do confronto com as proporções dos colegas com quem está trabalhando, porém é ela quem desempenha a parte de seu aprendizado. ”



Podemos compreender que se tornar leitor não é uma aquisição de um dia para o outro, mas uma construção estilística sobre o processo de conhecimento e o desejo de estar em construção deste. Os pais, professores e amigos são de fato um grande incentivador para a construção leitora, mas está de fato deve vir da própria pessoa, mostrando assim o seu interesse pelas rupturas necessárias ao conhecimento que é feito através das várias leituras.

Agradecimentos

Agradeço a todos que tem colaborado e influenciado nesta pesquisa, em especial a minha orientadora Professora Dra. Márcia Maria de Melo Araújo.

Referências

ALBUQUERQUE, Eliana B. C. de. Conceituando alfabetização e letramento. In SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 11-22.

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

COENGA, Rosemar. **Leitura e letramento literário: diálogos**. Cuiabá: Carlini&Caniato, 2010.

_____. **A leitura em cena: literatura infanto-juvenil, autores e livros**. Cuiabá: Carlini&Caniato, 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

COSTA, Maria Cristina Castilho. I Era Midiática: a ficção audiovisual. In: _____. **Ficção, comunicação e mídias**. São Paulo: Editora Senac, 2002. p. 53-74.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2009.



FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três, artigos que completam. São Paulo: Cortez. 1982.

Gil, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Antônio Carlos Gil. - 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 69.

JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso “ensinar” letramento?** - Não basta ensinar a ler e a escrever? Brasília: MEC Campinas: CIFEL/UNICAMP, 2005.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da Leitura**. 6 ed. São paulo: Ática, 1994.

_____. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo, Contexto, 1997.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1992.

LEAL, Telma Ferraz. Organização do trabalho escolar e letramento. In SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 73-94.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. **A Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MENDONÇA, Márcia. Gêneros: por onde anda o letramento? In SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 37-56.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. – São Paulo: LAEL / PUC, 2004. Disponível em: <<http://debragancapaulista.educacao.sp.gov.br>>. Acesso em: 25 Jul. 2015.

_____. **Letramentos múltiplos**, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia. **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.



V Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. Ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás